CAMPANHA NACIONAL 2011

PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES CAMPANHA 2011/2012

Pauta geral dos bancários

Reajuste Salarial	12,8% (5% de aumento real mais inflação projetada de 7,5%)
PLR	Três salários mais R$ 4,5 mil fixo
Piso	Salário mínimo do Dieese (R$ 2.297,51)
Vale alimentação	Salário mínimo nacional (R$ 545,00)
Outros	Inclusão bancária, combate às terceirizações e ao assédio moral, aprovação da Convenção 158 da OIT, fim das metas abusivas e igualdade de oportunidades Auxílio creche/babá no valor de um salário mínimo Emprego decente com melhores condições de trabalho

Pauta específica dos empregados do BB

PCR - Aumentar de 3% para 6% a correção do interstício por antiguidade A_1 - A_{12}. Incluir todos os funcionários na carreira de mérito desde o escriturário e aumentar a pontuação para que seja possível atingir o teto da carreira M.

Cassi e Previ para todos e com qualidade.
Fim da coparticipação na Cassi
Fim do voto de minerva da Previ

Respeito a CLT. Jornada de seis horas para todos

Fim dos descomissionamentos e garantia de manutenção da comissão aos afastados por saúde

Volta do pagamento das substituições. Fim da lateralidade

Isonomia entre funcionários

Contratações de mais empregados

Adesão do BB à cláusula de Combate ao Assedio Moral (Convenção Fenaban)

O Comando Nacional dos Bancários, coordenado pela Contraf-CUT, entregou à Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) no dia 12, em São Paulo, a pauta de reivindicações da Campanha Nacional 2011, aprovada pela 13ª Conferência Nacional, realizada entre 29 e 31 de julho. A pauta específica do BB foi entregue para a direção do banco no dia 17. Para ler a minuta geral da categoria e a específica do BB na íntegra visite o site: www.bancariosabc.org.br

BB PATROCINA A DISCRIMINAÇÃO ENTRE OS FUNCIONÁRIOS

Os trabalhadores do BB têm que se unir em defesa do Banco do Brasil como instituição pública e em repúdio à política da direção da empresa que desrespeita os trabalhadores e pratica assédio moral, descumpre acordos, descomissiona de forma unilateral e discrimina os funcionários. "A constatação de desrespeito aos trabalhadores oriundos do Banco Nossa Caixa vem desde a incorporação, que no nosso entendimento, foi feita de uma forma muito ruim. O banco garantiu os empregos mas até hoje a discriminação corre solta revestida de várias formas", afirma Marilda Marin diretora do Sindicato e funcionária do BB

O clima de individualismo, criado pela direção do BB, divide os trabalhadores e gera concorrência interna, jogando funcionário contra funcionário, desrespeitando direitos e levando os trabalhadores a uma situação de adoecimento e estresse. "Os avanços no BB serão muito maiores com a participação de todos os funcionários, unidos na defesa por condições decentes de trabalho e remuneração digna para quem constrói o dia a dia do maior banco deste país", fala Otoni Lima diretor do Sindicato e funcionário do BB.

Sindicato e ex-funcionários da Nossa Caixa pressionam BB pela igualdade de direitos

O Sindicato defende que a Cassi e a Previ têm de ser para todos os funcionários e com qualidade. A situação dos trabalhadores do banco Nossa Caixa incorporados no que se refere à previdência complementar e assistência à saúde será um dos principais temas de discussão com a direção do Banco do Brasil nas negociações específicas.

Pan Plus - O recente reajuste de 25%, decidido de forma unilateral, do plano de saúde tem sido um dos maiores questionamentos dos participantes do Economus. "Nós não conhecemos os cálculos que foram feitos para chegar a esse percentual e, por isso, estamos solicitando esses números", diz Marilda Marin, diretora do Sindicato.

SINDICATO DOS abc BANCÁRIOS-CUT
Presidenta: Maria Rita Serrano - Diretor de Imprensa: Gheorge Vitti Holovatiuk
Jornalistas Responsáveis: Irivaldo T. Cristofali (MTb 57.406) e Loli Puertas (MTb 29.994)
Sede: Rua Cel. Francisco Amaro, 87 - Centro - Santo André - SP - CEP 09020-250 - Fone: (11) 4993-8299 - Fax: (11) 4993-8290
Impressão: NSA - Tiragem: 1800 exemplares - Site: www.bancariosabc.org.br - E-mail: imprensa@bancariosabc.org.br

Especial BANCO DO BRASIL
SINDICATO DOS abc BANCÁRIOS-CUT
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas do Ramo Financeiro do Grande ABC - Filiado à Fetec SP/CUT e Contraf/CUT
Acesse a página do Sindicato: www.bancariosabc.org.br
AGOSTO DE 2011

22º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil - Julho/2011

BANCÁRIOS DO BB NA LINHA DE FRENTE PELA LUTA POR MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO

Veja a pauta de reivindicações da Campanha deste ano na página 4

TRABALHADORES DO BB – UMA HISTÓRIA DE LUTAS E CONQUISTAS

Mais uma Campanha Nacional dos Bancários se inicia. É hora dos funcionários entrarem em cena na defesa por melhores condições de trabalho. É o momento do trabalhador do BB unir forças para continuar a sua trajetória de lutas e conquistas, que vem de longa data.

Campanha em Defesa dos Bancos Públicos - 1995

Diretora Marilda fala com funcionários da agência Diadema durante a greve 2010

Assembleia dos funcionários do Nossa Caixa em defesa do emprego - 2008
Neste ano o governo Serra começa a discussão para a venda da NCNB para o Banco do Brasil

1989

Década 80
Funcionários querem os mesmos direitos dos trabalhadores do BC

1990

1995

Década da resistência

2000

Década de 2000 - União da categoria e novo governo trazem mudanças importantes para os bancários e para o país

2010

2011

1989 - Trabalhadores do BB reivindicam equiparação salarial e os direitos dos funcionários do Banco Central. Porém os funcionários do Banco Central passam, por determinação de lei federal, de bancários a funcionários públicos.

1990 – Fernando Collor de Mello assume a presidência com o discurso de "caça aos marajás", dentre os quais os funcionários de estatais, alegando que tinham altos salários e que essas empresas eram deficitárias e, por essa razão, deveriam ser privatizadas. Com isso inicia-se o processo de privatização das grandes empresas públicas brasileiras como as siderúrgicas, sistemas de telefonia, energia e bancos. A realidade mostrou que essas empresas eram viáveis economicamente e que o discurso de Collor era falso e tinha por interesse favorecer os empresários.

1995 - Fernando Henrique Cardoso consolida o processo de privatização com destaque aos bancos. São privatizados quase todos os bancos públicos do país como o Meridional, Minas Caixa, Banespa, Banerj entre outros e se inicia as grandes fusões de bancos privados, aumentando o desemprego no setor. Graças ao processo de resistência dos trabalhadores e do apoio da população o BB, a Caixa e a Petrobrás continuam públicas. O custo da luta para manter essas empresas públicas foi alto para os funcionários e população. Os empregados ficaram anos sem reajuste salarial com perdas de direitos e demissões e as empresas deixaram de ser um instrumento da política de desenvolvimento para o país. Diante dessa situação os trabalhadores e os sindicatos estiveram unidos fazendo campanha em defesa dos bancos públicos e realizando paralisações e manifestações pelo emprego e condições de trabalho dignas. Nessa década o BB perdeu aproximadamente 40 mil trabalhadores. Durante o período do "pacote de maldades", realizado na época pela gestão do BB, gestores, com muito tempo de carreira, pressionados pela situação e com medo da demissão se suicidaram.
Para ser ter uma ideia e ilustrar a situação, no final da década de 90 o BB tinha cerca de 60 mil funcionários, no ABC 500. Atualmente, são cerca de 113 mil no país e 1,2 mil no ABC.

2000 – O movimento sindical muda a estratégia para unificação das campanhas salariais dos bancos públicos e privados que até então eram feitas separadamente.
2002 – Eleição do presidente Lula que ao assumir, diferente dos governos anteriores, fortalece as empresas públicas utilizado-as como instrumento para desenvolvimento econômico e social do país. Com a nova política econômica o país cresce gerando emprego e renda melhorando as condições de vida da população.
2003 – Diante dessa nova conjuntura e com muita luta e greves os bancários, a partir da primeira Campanha Unificada, começam a ter conquistas importantes.
2008 – BB compra o ultimo banco público importante, a Nossa Caixa, que é "descartado", ou melhor, fechado pelo governo do PSDB. Os 15 mil funcionários da Nossa Caixa foram incorporados pelo BB, o que garantiu os empregos e as funções dos trabalhadores. Luta essa garantida pela união e organização dos sindicatos e dos trabalhadores.

Conquistas a partir da Campanha Unificada
2004/2010 – Desde 2004 todas as Campanhas Salariais foram fechadas com aumento real de salário, sendo que em 2010 foi de 3,08% o maior índice real da história dos bancários.
No caso específico dos empregados do BB as vitórias vêm sendo significativas:
O Banco do Brasil tem o melhor formato de distribuição de PLR da categoria, porque garante aos trabalhadores 4% do lucro líquido com distribuição linear, além da regra da Fenaban e módulo bônus.
Cesta alimentação
13ª cesta alimentação
Licença maternidade de seis meses
Carreira de mérito
Valorização do piso salarial

Este ano a Campanha só está começando. O resultado depende da luta e organização dos trabalhadores.

Participe !!

Veja na página 4 as principais reivindicações para 2011

Assembleia Específica do Banco do Brasil - Greve 2010

Presidenta e diretores do Sindicato em reunião com direção do banco para discutir situação das agências da região - 2011